



ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

LEITURA E ESCRITA

ANEXOS DAS OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE

 **ANEXO 1**





ANEXO 2

Código de Defesa do Consumidor

Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990

Art. 6 São direitos básicos do consumidor:

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;

Art. 31 A oferta e apresentação de produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidades, quantidade, composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores.



ANEXO 3

Resumo da ópera

Nos dias atuais, as pessoas estão cada vez mais interessadas em receber informações no menor espaço de tempo possível. Essa demanda acabou não só influenciando no aprimoramento dos meios de comunicação, mas também acabou moldando as qualidades dos textos que repassam conhecimento. Ao invés de longos e intermináveis tratados sobre um assunto, as pessoas optam por textos curtos e objetivos.

Dessa forma, poderíamos dizer que o leitor contemporâneo tem dado expressa preferência àquilo que costumamos chamar de o “resumo da ópera”. Para alguns, essa expressão poderia ser uma chacota com as longas horas que marcam esse tipo de apresentação de música clássica. Entretanto, o emprego dessa expressão idiomática já existia antes mesmo que a música clássica, no século XVI, experimentasse seus primeiros flertes com os elementos teatrais.

Do ponto de vista histórico, a expressão “ópera” tem origem italiana e servia para nomear qualquer tipo de obra arquitetônica, literária ou musical. No caso dos livros, os italianos estipularam o costume de editar algumas encadernações onde aglomeravam o chamado “sommario dell’opera” (resumo da obra) de várias publicações que haviam sido feitas ao longo de um determinado período.

No século XVII, a popularização do teatro lírico foi lentamente transformando a palavra ópera em sinônimo desse tipo de manifestação artística. De fato, como as óperas incorporavam uma narrativa extensa e nem sempre conhecida por todos os seus apreciadores, os organizadores do espetáculo passaram a fabricar pequenos livretos com o tal “resumo da ópera”.

Daí em diante, esse tipo de entretenimento e a própria expressão foram ganhando terreno em vários pontos do Velho Mundo. Sendo a língua dotada de grande dinamicidade, a expressão acabou sendo utilizada para fazer referência ao resumo de qualquer assunto ou material. No caso do Brasil, assim como em outras diversas situações, o “resumo da ópera” foi provavelmente trazido pelos nossos colonizadores portugueses.

Por Rainer Sousa

Graduado em História

Equipe Brasil Escola

 **ANEXO 4**

Ditos visuais







**ANEXO 5****Grupo 1**

1. “Maior corre no meu trampo hoje, mas firmão. Vou colar na minha goma, bater uma xepa e mandar um salve pra galera da minha área.”
2. “Aê, to zarpando fora que fiquei de cruzar com uns camaradas pra colar num pico classe A”.
3. “Aê, Tuquinha, se liga lagarto, que eu vou marcar uma mão pra você devolver minha lupa”.
4. “Dani, pára de ser mamadeira e arruma um trampo logo.”
5. “Digo, se liga, você é mó talarico. Tentou fura os zóio do maluco da minha área. Se liga, meu!”

**ANEXO 6****Grupo 2**

1. “Hoje o trabalho foi muito corrido, mas está tudo bem. Vou para minha casa jantar e aproveitar o espaço e aproveitar para dar um alô para todo o pessoal da minha rua.”
2. “Estou indo embora, porque fiquei de encontrar uns amigos para irmos a um lugar de altíssimo nível.”
3. “Tuquinha, preste atenção. Irei marcar um encontro para você devolver os meus óculos.”
4. “Dani, pare de ficar dependendo dos outros e arrume logo um trabalho.”
5. “Rodrigo, você é muito paquerador. Tentou roubar a namorada de um amigo lá na minha rua. Muito cuidado.”



ANEXO 7

Como fazer uma sinopse

Não é tão simples criar uma boa sinopse. O autor da sinopse deve, além de atentar para os pontos e características principais que a envolve, evitar desvios e envolver e seduzir o leitor. Apesar de muitas pessoas saberem bem como fazer uma sinopse, ainda existe quem tem dúvidas e muitas delas podem ser esclarecidas aqui.

Características: a sinopse é um recurso bastante utilizado em TV, cinema e no campo da literatura. A função da sinopse é apresentar ao futuro espectador ou leitor o tema de uma história que se pretende contar. Porém, a sinopse não deve contar o fim da história, apenas falar sobre o tema principal.

Suas principais características são: contar o tema principal da história; caracterizar alguns ou todos os personagens; contextualizar e explicar qual o tom da narrativa. Assim, a sinopse apenas aponta os fatos marcantes da trama, seja de um filme ou de um livro, mas não apresenta suas consequências e seus resultados.

Falar que a sinopse deve dar o tom da narrativa é deixar com que isso se faça através do estilo com que a história é escrita, de drama à comédia.

Resumo ou sinopse: muitas pessoas confundem sinopse com resumo, porém, eles são bastante diferentes. O resumo tem como base resumir alguma história, seja de um livro, de um texto ou de um filme, ou seja, falar de algo de uma forma mais resumida, rápida, isto é, retirar as partes que não têm muita importância na história, deixando apenas as partes mais marcantes.

A sinopse, por sua vez, se difere no fato de poder ser mais livre que o resumo. A sinopse dá liberdade para quem a faz de apresentar a obra ao leitor. Quem escreve a sinopse pode informar a parte que quiser da história, sem deixar, é claro, que as pessoas saibam o desfecho. O autor da sinopse pode fazer com que o leitor ou espectador tenha desejo de ver a coisa, ou fique em alerta.

A sinopse pode ser considerada um resumo, mas o resumo não é uma sinopse.

Como fazer uma sinopse: fazer uma sinopse não é tão difícil quanto pode parecer para alguns. Trata-se de algo bem simples, na verdade. A principal característica que a sinopse deve ter é algo para fazer o receptor se conectar com a história que irá começar a ver ou ler, pois a sinopse tem como principal função induzir um leitor a querer ler um livro. Apesar de a capa ser o primeiro contato visual, a sinopse é que irá dar maiores informações sobre a história.

Antes de começar a fazer uma sinopse, é recomendado que se faça um pequeno resumo do livro ou do filme sobre o qual a sinopse será feita. Nesse resumo deverá conter os pontos altos da história em questão. Durante a sinopse é comum que costumem colocar perguntas para que aguce a vontade do leitor de querer descobri-las através da história.

Os receptores costumam gostar de sinopses que deixam dúvidas para serem descobertas somente com a leitura da história. A sinopse não pode revelar o fim da história, mas pode falar as características dos personagens, bem como a atmosfera em que estão envolvidos.



ANEXO 8

Biografia: como contar a história da vida de alguém

É verdade que Einstein foi um péssimo aluno? Como é, na intimidade, o escritor José Saramago? E Bill Gates, o criador da Microsoft, faz o que em suas horas vagas?

O gênero de texto que conta a história da vida de alguém se chama biografia (bio é vida, e grafia é escrita). É uma mistura entre jornalismo, literatura e história, em que se relata e registra a história da vida de uma pessoa, enfatizando os principais fatos. É um gênero de narrativa não ficcional. Os fatos podem ser contados em ordem cronológica - isto é, do nascimento à morte, ou por temas (amores, derrotas, traumas etc). Não precisam ser, necessariamente, escritas. Podem ser filmes, peças de teatro etc.

Conhecer a biografia de uma personalidade permite entender um pouco melhor o tempo em que ela viveu, o que a fez ser famosa, como alcançou o sucesso, atos que podem servir de exemplo, coisas que ela fez e que você jamais faria. Também pode ser interessante conhecer sua autobiografia.

Características textuais e linguísticas

Leia o texto biográfico que segue, que conta um pedaço da vida de um dos maiores poetas brasileiros, Carlos Drummond de Andrade:

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira do Mato Dentro - MG, em 31 de outubro de 1902. Descendente de uma família de fazendeiros em decadência, o poeta estudou na cidade de Belo Horizonte e com os jesuítas no Colégio Anchieta de Nova Friburgo (RJ), de onde foi expulso por “insubordinação mental”. De novo em Belo Horizonte, o itabirano começou a carreira de escritor como colaborador do “Diário de Minas”, que congregava os adeptos locais do incipiente movimento modernista mineiro.

Devido à insistência familiar para obter um diploma, ele se formou em farmácia na cidade de Ouro Preto, em 1925. Fundou com outros escritores “A Revista”, que, apesar da vida breve, foi importante veículo de afirmação do modernismo em Minas Gerais.

O escritor ingressou no serviço público e, em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Depois, passou a trabalhar no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se aposentou em 1962. Desde 1954, colaborou como cronista no “Correio da Manhã” e, a partir do início de 1969, no “Jornal do Brasil”.

(...)

Várias obras do poeta foram traduzidas para o espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, sueco, tcheco e outras línguas. Drummond foi, seguramente, por muitas décadas, o poeta mais influente da literatura brasileira em seu tempo, tendo também publicado diversos livros em prosa.

(...)

Alvo de admiração unânime, tanto pela obra quanto pelo seu comportamento como escritor, Carlos Drummond de Andrade morreu no Rio de Janeiro- RJ, no dia 17 de agosto de 1987, poucos dias após a morte de sua filha única, a cronista Maria Julieta Drummond de Andrade, fato que o havia deixado extremamente abatido.

- I. Veja que a biografia de Drummond é um relato elaborado numa sequência temporal que entremeia fatos de sua vida e de sua carreira profissional:
 - A. 1º e 2º parágrafos: origem, estudos e carreira - no serviço público e como escritor. Nesses dois parágrafos, os fatos da biografia são relatados de forma mais neutra.

8. 3º e 4º parágrafos: fatos da vida e obra do poeta, ressaltando sua fama literária. Esses trechos já emitem opinião a respeito do biografado, especialmente pelos usos de:
- enumeração das línguas em que a obra de Drummond foi traduzida, indicando seu papel internacional;
 - “seguramente” através do qual é evidenciado um argumento sobre a importância do poeta;
 - adjetivo superlativo: “mais influente”. O poeta não é só influente, mas “mais influente”, o que intensifica o qualificador;
 - adjetivo “unânime” referindo-se ao substantivo “admiração”, também com conotação elogiosa ao poeta.
2. Releia a biografia e repare que há várias formas de se referir ao biografado, em substituição a seu nome: “Drummond”, “o poeta”, “o itabirano”, “ele” e verbos com o sujeito oculto. Essas substituições representam um tipo de coesão textual. A fim de evitar a repetição de termo já referido, outras palavras retomam o já dito e vão ajudando a construir o texto, articulando-o.
3. Veja que a expressão “insubordinação mental” como causa da expulsão de Drummond da escola jesuítica, está escrita entre aspas. Qual seria a intenção desse uso? Dado o reconhecimento literário que se deu na vida do poeta, podemos considerar que é uma maneira de marcar de modo irônico a maneira inovadora de pensar do poeta, não é mesmo?

4. Analise agora os verbos usados no texto:

- nasceu, estudou, foi expulso, começou, se formou, fundou, ingressou, transferiu-se, passou a trabalhar, se aposentou, colaborou, foi, morreu.

Veja que predominam verbos de ação, numa determinada sequência, como é próprio de uma biografia, feita de forma tradicional.

Características da biografia

Podemos afirmar que na biografia:

- os acontecimentos devem estar ordenados em sequência temporal, ou seja, do mais antigo para o mais recente;
- deve haver um trabalho prévio de seleção das informações, que possam ser consideradas relevantes para o leitor.
- deve-se evitar julgamentos de valor, expressões adjetivas que indiquem a opinião do autor a respeito das informações que apresenta.

Biografia e crítica social Mas será que só há biografias de pessoas famosas? Bem, sabemos que a história muda dependendo de quem a conta. Quando a história é contada pelo vencedor, costumam-se enfatizar os positivos para ele. Numa outra perspectiva, entende-se história também como ação de todas as pessoas, na relação entre as diferentes classes sociais.

Leia a seguir a biografia de uma mulher, Carolina Maria de Jesus, que morava numa favela e que escreveu um livro de muito sucesso na década de 1960: “Quarto de despejo”.

Cinderela negra - A saga de Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus foi uma figura ímpar. Viveu sozinha, com três filhos – um de cada pai – em uma favela na cidade de São Paulo, desde 1947. Descendente de escravos africanos, nasceu em 1914, em Sacramento, um vilarejo rural no Estado de Minas Gerais e foi à escola apenas até o segundo ano primário. Trabalhou na roça com a mãe, desde muito cedo. Depois, ambas foram empregadas domésticas.

Já em São Paulo, na favela do Canindé, como catadora de papel e mãe de três filhos, escrevia folhas e folhas de histórias reais e imaginadas. Um dia, um jovem jornalista teve acesso a estes escritos e conseguiu ajudá-la a publicar o seu “Quarto de despejo”, em 1960. O sucesso foi imediato. Vendeu o equivalente, naquele ano, a Jorge Amado. Seu livro foi publicado em 13 línguas, em mais de 40 países

Porém, sua trajetória, até a morte na década de 70, foi incomum e perturbadora. Carolina não se “enquadrou” como escritora famosa. (...). Em pouco tempo, ela foi forçada a voltar à condição de pobre, com dificuldades de sobrevivência. Na miséria viu terminarem seus dias, em 1977.

(adaptado do livro “Cinderela negra - A saga de Carolina Maria de Jesus”, de José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine, Editora da UERJ, Rio de Janeiro, 1994)

Os autores da biografia de Carolina de Jesus já antecipam ao leitor, pelo título, do que vão tratar:

- há uma comparação entre Carolina e a personagem “Cinderela” do famoso conto de fadas, a partir da ideia de transformação. Assim como Cinderela vivia nas cinzas e foi transformada, por uma fada, numa linda mulher por quem o príncipe se apaixonou, Carolina viveu seus dias de gata borralheira, mas também seu tempo de fama, como escritora;
- o uso da expressão “Cinderela negra” traz uma realidade social brasileira, em geral, permeada de preconceito e racismo;
- o termo “saga” no título já prenuncia a vida heroica de uma mulher do povo, feito Carolina, que venceu muitos obstáculos para sobreviver, quanto mais para viver e ser uma escritora.

Alfredina Nery, Especial para a Página 3 Pedagogia e Comunicação é professora universitária, consultora pedagógica e docente de cursos de formação continuada para professores na área de língua/linguagem/leitura.



ANEXO 9

TURISMO LUSOFONO



CURIOSAS DIFERENÇAS DE SENTIDO
DAS PALAVRAS ENTRE O PORTUGUÊS
BRASILEIRO E O EUROPEU

Nem tão igual assim

POR BEL TOSATO

Em Portugal, "roupa-velha" é o nome de um ensopado feito com sobras de carne e legumes

não mudará diferenças inconciliáveis entre as variantes europeia, africana e brasileira.

Muitas dessas diferenças não são nem de grafia, mas de significado das palavras, como as que seguem.

ROUPA-VELHA: Em Portugal, com hífen, refere-se também a uma espécie de ensopado feito com sobras de carne e legumes. "Vamos tomar uma roupa-velha?"

JORNALIEIRO: No Brasil, vendedor de jornais e revistas. Em Portugal, diarista, aquele que recebe por dia trabalhado.

APELIDO: No Brasil, é alcunha. Em Portugal, é o sobrenome. "Meu apelido é Almeida."

CÁPSULA: No Brasil, recipiente; tinxina. Em Portugal, tampa de garrafa.

O Brasil já se prepara para a multidança ortográfica que acaba, por exemplo, com os acentos de "vão", "leem", "heróico", "idéia". Além de abolir o trema, alterar as regras do hífen e incorporar ao alfabeto as letras ã, w e y. O MEC prepara licitação dos livros didáticos, para dezembro, exigindo a nova ortografia. E autoriza editoras a fazerem adaptações a partir do ano que vem.

Levará um tempo para todos se acostumarem. Em Portugal, intelectuais já reuniram mais de 17 mil assinaturas contra o projeto. Dizem que haverá "abrasileiramento" da escrita e o acordo

ASSOBIO: Aqui, som agudo e prolongado produzido com os lábios. Já em Portugal, é o apito. "Você tem um assobio para me emprestar?"

PUTOS: No Brasil, é mais comum ser usado como um palavrão informal. Mas em Portugal indica garotos.

DOBRAR: No Brasil, é duplicar alguma coisa, curvar (alguém ou algo). Em Portugal, significa dublar, substituir um idioma por outro em trilha sonora de um filme, programa de televisão etc. ◆

VELOCÍPEDE: Veículo de três rodas, que se move por dois pedais ligados à roda dianteira. Em Portugal, bicicleta.

Bel Tosato é jornalista e professora de língua portuguesa para estrangeiros

AS DIFERENÇAS DELA E CA

A quem vai viajar, vale a pena saber alguns significados de palavras em Portugal. Ajudam até na hora das compras.

Absorvente – penso higiênico
Jantes – rodas
Pão bismaga – cacete
Camisinha – durex
Criançada – putalhada; canalhada
Cego ou deficiente visual – invisuál
Chiclete – pastilha elástica
Comissária de bordo – hospedeira

Dentista – estomatologista
Descarga da privada – autoclismo
Garis – almeidas
Fino – chope
Impostos – propinas
Injeção – pica
Isopor – esferovite
Mulherengo – fadista

Peruca – Capachinho
Pregador de roupa – mola
Privada – sanita
Professor particular – explicador
Sapatao – fuía
Lesão – ponta
Varal – estendal
Conta – punheta

REVISTA LINGUA

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

LEITURA E ESCRITA

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE

Direito – substantivo masculino que indica o que é justo, correto, bom; o que é facultado a um indivíduo ou a um grupo de indivíduos por força de leis ou dos bons costumes. *

Humano – adjetivo que indica algo que é relativo ao homem ou próprio de sua natureza. *

Cidadania – substantivo feminino que indica qualidade ou condição de cidadão, indivíduo que, como membro de um Estado, usufrui de direitos civis e políticos garantidos pelo mesmo Estado e desempenha os deveres que, nesta condição, lhe são atribuídos; aquele que goza de direitos constitucionais e respeita as liberdades democráticas. *

Este Caderno – Direitos Humanos e Cidadania – traz oficinas que possibilitam estudos e reflexões sobre questões relacionadas aos direitos humanos e ao exercício da cidadania, favorecendo interações sociais saudáveis e atuações responsáveis e críticas nos diversos espaços sociais – escola, família, clubes, grupos de amigos, entre outros. Temas sobre a construção da identidade, o protagonismo juvenil, os princípios que orientam os direitos humanos universais, os direitos das crianças e adolescentes, são apresentados com profundidade, mas com leveza.

Mais que um convite, é um apelo à adoção de uma postura cidadã, que busca o pleno exercício de direitos e deveres, reconhecendo e valorizando a diversidade de etnias, ideias, valores, crenças, entre outros aspectos.

*Grande Dicionário Houaiss
da Língua Portuguesa

AABB Comunidade



FENABB
Federação das AABBS

FUNDAÇÃO